


PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO		 PUC <small>RIO</small>
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		
FIL 2652	Questões de Filosofia Moderna	
PERÍODO 2019.1	Carga Horária Total: 45 horas	Créditos: 3
Horário: 2as.14-17h	PROF. DANILO MARCONDES	

OBJETIVOS	Discutir alguns aspectos centrais da influência da retomada do ceticismo antigo na formação do pensamento moderno.
EMENTA	A formação do pensamento moderno, influências e desenvolvimento.
PROGRAMA	<p>Richard Popkin mostrou em sua <i>História do Ceticismo de Erasmo a Spinoza</i> (2000, capítulo 2) que a retomada do ceticismo antigo no período moderno foi uma das forças propulsoras da formação do pensamento moderno. Essa retomada leva, por sua vez, à formulação de um ceticismo moderno com características bem distintas do antigo. A interpretação da transmissão e recepção do ceticismo é central para o entendimento do conceito de ceticismo moderno e da própria modernidade em suas várias dimensões, histórica, epistemológica, político-jurídica e teológica.</p> <p>Esse curso consistirá em examinar esse processo e analisar essas distinções. Com base nesse exame histórico discutiremos se o ceticismo ainda pode ser uma filosofia viável e relevante para o pensamento contemporâneo.</p> <p>A dúvida tem sido considerada uma das características centrais do ceticismo moderno. Faremos um contraste inicial entre dúvida moderna e existência ou não de “dúvida” no pensamento antigo. Veremos que apesar de ser encontrada em outros pensadores, a “dúvida” é sempre referida à filosofia de Descartes.</p>

	<p>Chamo de “paradoxo de Descartes” o fato de que embora um adversário declarado dos céticos, Descartes acabou por ser considerado o formulador de um ceticismo entendido por muitos como irrefutável, sobretudo devido à sua formulação da dúvida. Discutiremos, portanto, as diferentes e mesmo antagônicas interpretações da dúvida cartesiana, levando em conta seus desdobramentos posteriores.</p>
<p>AValiação</p>	<p>Apresentação em seminário ou entrega de trabalho escrito sobre tema de interesse do aluno relacionado ao curso.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL</p>	<p>René Descartes, <i>Obras escolhidas</i>, Garnier, São Paulo.</p> <p>René Descartes, <i>Oeuvres</i>, https://fr.wikisource.org/wiki/%C5%92uvres_de_Descartes/%C3%89dition_Cousin</p> <p>Michel de Montaigne, <i>Essais</i>, Paris, Arléa, 2002.</p> <p>Francisco Sanchez, <i>Que nada se sabe</i>, Aguilar, Buenos Aires, 1977.</p> <p>C.S.Peirce, “The fixation of belief”.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>Broughton, Janet, <i>Descartes’s method of doubt</i>, Princeton Univ.Press, 2002.</p> <p>Corti, Lorenzo, “Sexto Empírico: ceticismo sem dúvida”, em Waldomiro Silva Filho e Plínio Smith (orgs.) <i>As consequências do ceticismo</i>, São Paulo, Alameda, 2012.</p> <p>Burnyeat, Miles, <i>The skeptical tradition</i>, University of Chicago Press, 1983.</p> <p>Lucien, Febrve, <i>O problema da incredulidade no século XVI</i>, Companhia das Letras, São Paulo, 2009.</p> <p>Lacan, Jacques, <i>Séminaire 11</i>: http://staferla.free.fr/S11/S11%20FONDEMENTS.pdf</p> <p>Lennon, Thomas, <i>The plain truth: Descartes, Huet and Skepticism</i>, Brill, Leiden/Boston, 2008.</p> <p>Marcondes Danilo, <i>As raízes da dúvida</i>, Rio, Zahar, 2019.</p> <p>Popkin, Richard, <i>História do ceticismo antigo de Erasmo a Spinoza</i>, Francisco Alves, Rio, 2000.</p> <p>-----<i>The history of scepticism from Savonarola to Bayle</i>, Oxford University Press, 2003.</p> <p>Williams M., <i>Unnatural doubts</i>, Princeton Univ.Press, 1996.</p>

--	--